

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: LISLENE MARQUES BARBOSA

TÍTULO: O DIREITO E A IMAGÉTICA DO CINEMA: O DISCERNIMENTO NA APRECIÇÃO

AUTORES: RADAMES ANDRADE VIEIRA, LISLENE MARQUES BARBOSA, LISLENE MARQUES BARBOSA, ANA FLÁVIA DOS SANTOS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: cinema, direito, reflexividade, linguagem

RESUMO

O cinema é uma forma de socialização dos indivíduos, é uma instância cultural que sobrevém na produção de processos de subjetivação, de identidades, de saberes e de perspectivas de mundo. O cinema passa a entremear as disposições praxiológicas dos nossos sistemas de classificação e de nosso comportamento. Assim, o valor de despertar a percepção crítica e uma recepção autônoma em face do discurso audiovisual e dos interesses ideológicos dele provindos – além do apuro e treino de um olhar capaz de decodificar as estratégias narrativas cinematográficas e de uma capacidade na construção de uma percepção transdisciplinar – torna-se hoje uma expertise elementar para a formação intelectual e profissional. Dentre os objetivos da pesquisa um se destaca: despertar a expertise em relacionar a dramaturgia cinematográfica com uma experiência dialógica e orgânica no aprendizado do direito e as capilaridades subjacentes que o conectam às demais esferas da vida social. O trabalho tem sido realizado por encontros semanais pautados em discussões sobre filmes e no treinamento em decodificar a imagética audiovisual e os discursos subliminares e sub-reptícios veiculados nas diversas mídias recentes. Tomamos como referência para a apreensão da narrativa do progresso da linguagem cinematográfica A história do cinema – uma odisseia, respeitável série escrita e dirigida por Mark Cousins. Além disso, temos nos orientado por autores como Rosália Duarte, Pierre Bourdieu, Walter Benjamin, Jacques Aumont, Jean-Claude Bernadet, Jean Claude Carrière, Ismail Xavier, etc – os quais permitem uma concepção mais vívida do desenvolvimento da sétima arte. O projeto de investigação promoveu duas mostras de cinema: a primeira foi nomeada de Direito penal vai ao cinema realizada em junho de 2014, numa coprodução com o Grupo de Estudo de Criminologia & Direito Penal; a segunda foi designada de Opressões: do pai ao Leviatã, realizada em outubro e novembro de 2014.